26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

O BIBLIOTECÁRIO HOSPITALAR COMO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DOCÊNCIA, MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE

THE HOSPITAL LIBRARIAN AS A PROFESSOR: *AN EXPERIENTIAL ACCOUNT OF TEACHING, INFORMATION MEDIATION, AND THE TEACHING OF HEALTH CARE RESIDENTS*

Ângela Pacelli – Universidade de Brasília (UnB)
Elmira Luiza Melo Soares Simeão – Universidade de Brasília (UnB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: As transformações nos processos de produção, organização e uso da informação têm ampliado o papel do bibliotecário para além das atividades técnicas tradicionalmente associadas à profissão. Nesse contexto, destaca-se sua atuação como educador, especialmente em ambientes acadêmicos, hospitalares e de formação profissional. Apesar de realizarem atividades educativas de forma recorrente, muitos bibliotecários ainda não se reconhecem como docentes, limitando a compreensão do potencial pedagógico da profissão. Este trabalho discute o papel do bibliotecário como docente a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem conduzida com residentes multiprofissionais da área da saúde. Utiliza-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada na literatura sobre competência em informação, mediação da informação, aprendizagem de adultos e metodologias ativas. Os resultados evidenciam que a adoção de estratégias como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e atividades colaborativas favorece o engajamento dos participantes e amplia o desenvolvimento de competências para busca, avaliação e uso crítico da informação científica. Conclui-se que a biblioteca constitui um espaço educativo estratégico e que o bibliotecário possui competências que o qualificam para exercer funções docentes, contribuindo para processos formativos mais críticos, reflexivos e centrados no aprendiz.
Palavras-chave: bibliotecário docente; competência em informação; mediação da informação; metodologias ativas; educação em saúde.

Abstract: The changes in the processes of producing, organizing, and using information have expanded the librarian's role beyond the technical activities traditionally associated with the profession. In this context, their role as educators stands out, especially in academic, hospital, and vocational training settings. Although they engage in educational activities on a regular basis, many librarians still do not view themselves as professors, thereby limiting their understanding of the profession's pedagogical potential. This paper discusses the role of the librarian as an educator based on a teaching-learning experience conducted with multidisciplinary residents in the health field. A qualitative approach, of a descriptive nature, is used, grounded in the literature on information literacy, information mediation, adult learning, and active methodologies. The results show that the adoption of strategies such as problem-based learning, case studies, and collaborative activities fosters participant engagement and enhances the development of skills for searching, evaluating, and critically using scientific information. We conclude that the library constitutes a strategic educational space and that librarians possess competencies that qualify them to perform teaching roles, contributing to more critical, reflective, and learner-centered educational processes.
Keywords: librarian teacher; information literacy; information mediation; active learning methods; health education.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada pela crescente produção e circulação de informações em diferentes formatos e plataformas. Nesse cenário, a capacidade de localizar, avaliar, selecionar e utilizar informações de maneira crítica tornou-se uma competência essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais de diversas áreas. Em resposta a essa demanda, o bibliotecário passou a desempenhar funções que extrapolam a organização e a recuperação da informação, assumindo um papel cada vez mais relevante nos processos de ensino e aprendizagem.

Atividades de capacitação em bases de dados, treinamentos para uso de recursos informacionais e ações de desenvolvimento de competências em informação têm sido promovidas por profissionais bibliotecários em diferentes contextos institucionais. Embora tais atividades envolvam um planejamento didático, com definição de objetos de aprendizagem, mediação pedagógica e avaliação, certos profissionais ainda as percebem apenas como treinamentos técnicos, sem reconhecer seu próprio caráter docente, de tal modo que sejam aplicados repetidamente com frases ensaiadas e roteiros engessados, isto é, os mesmos exemplos, o mesmo passo a passo.

A área da saúde torna essa realidade ainda mais complexa, exigindo do bibliotecário o perfil de especialista. O bibliotecário hospitalar, vinculado a um hospital de ensino que atende aos Programas de Residência Médica e Multiprofissional, frequentemente oferece

treinamentos de capacitação de profissionais por meio de atividades voltadas à busca e ao uso de informação baseada em evidências. Nessas situações, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de acesso à informação e passa a constituir um ambiente de aprendizagem, atuando lado a lado com docentes, preceptores e tutores. Os treinamentos de usuários assumem um caráter formador, com prática de pesquisa baseada em problemas reais e aplicação direta à rotina do residente, neste caso, o profissional de saúde em processo de especialização. Nesse contexto, o bibliotecário desempenha o papel de docente diante da formação especializada do residente frente à busca e ao uso da informação científica baseada em evidências, aplicada diretamente no atendimento ao paciente, visto que a Residência tem o caráter de formação em serviço.

Assim, este trabalho tem como objetivo expor o papel do bibliotecário como docente, discutindo suas competências didáticas e apresentando uma prática de ensino-aprendizagem desenvolvida com discentes da área da saúde, a partir de um relato de experiência vivenciada com residentes dos Programas de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB). Busca-se, então, demonstrar que a atuação docente do bibliotecário pode ser fortalecida por meio da adoção de metodologias ativas e da mediação da informação como prática pedagógica para o desenvolvimento de competências em informação de profissionais da saúde.

2 O BIBLIOTECÁRIO COMO EDUCADOR

A função educativa do bibliotecário não constitui uma atribuição recente. A literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação aponta que a mediação da informação envolve processos de ensino e aprendizagem que contribuem para a construção do conhecimento pelos usuários (Belluzzo, 2018). Segundo Almeida Júnior (2009, p. 92), a mediação da informação caracteriza-se como “toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação – [...] que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”. Tal processo ultrapassa a simples disponibilização de conteúdos, exigindo ações educativas que favoreçam a compreensão e a utilização crítica da informação. Nesse sentido, o bibliotecário atua como mediador e facilitador da aprendizagem, aproximando-se das funções tradicionalmente atribuídas aos docentes (Pacheco; Saldanha; Martins; Telles, 2024). Sua atuação inclui o diagnóstico de necessidades informacionais, o planejamento de atividades educativas, a seleção de

estratégias pedagógicas e o acompanhamento do processo de aprendizagem dos participantes.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A competência em informação é compreendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para reconhecer necessidades informacionais, localizar informações relevantes, avaliá-las criticamente e utilizá-las de forma ética e eficaz (Gasque, 2012). Na área da saúde, o desenvolvimento dessas competências exerce um papel estratégico, uma vez que a tomada de decisão clínica deve estar fundamentada nas melhores evidências científicas disponíveis. De acordo com Okada e Alcará (2021), a formação de profissionais capazes de buscar e interpretar informações confiáveis contribui para a qualificação da assistência e para a segurança do paciente. Assim, o bibliotecário torna-se um agente fundamental na formação de profissionais da saúde, promovendo práticas educativas voltadas ao uso crítico da informação científica e à assistência em saúde baseada em evidências.

3.1 TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Embora frequentemente utilizados como sinônimos, os conceitos de treinamento, capacitação e prática docente apresentam diferenças significativas (Bacich; Moran, 2018). O treinamento geralmente possui caráter operacional e busca desenvolver habilidades específicas para execução de tarefas determinadas. A capacitação, por sua vez, envolve um processo mais amplo de desenvolvimento profissional, promovendo atualização e aperfeiçoamento de competências.

Por conseguinte, a prática docente distingue-se por seu compromisso com a aprendizagem significativa, envolvendo o raciocínio, o pensamento crítico e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Quando o bibliotecário promove reflexões, ele estimula a resolução de problemas e favorece a construção coletiva do conhecimento, dessa forma, seu papel aproxima-se da docência, o ensino se expande, além da capacitação técnica-operacional. O residente passa de usuário a pesquisador ativo da informação na busca por respostas aos problemas que envolvem sua atuação na Residência, caracterizada pela formação em serviço.

Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas fundamentam-se na participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Em oposição a modelos centrados na transmissão de conteúdos, essas abordagens valorizam a resolução de problemas, a colaboração e a reflexão crítica. Entre as estratégias mais utilizadas destacam-se a "Aprendizagem Baseada em Problemas" (*Problem-Based Learning – PBL*), os estudos de caso, a aprendizagem colaborativa e as atividades baseadas em desafios. No contexto da educação de residentes de saúde, tais metodologias mostram-se particularmente adequadas, pois reconhecem as experiências prévias dos participantes e favorecem a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos às situações de trabalho (Moura; Silveira; Moro; Estabel, 2024).

4 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, a partir da pesquisa de Mestrado desenvolvida por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade de Brasília (PPGCINF-UnB), a qual as autoras deste trabalho são mestranda e professora orientadora, respectivamente. A experiência analisada foi desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Multiprofissional em saúde, do Hospital Universitário de Brasília, da Universidade de Brasília (HUB-UnB), envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como enfermeiros, fisioterapeutas, odontólogos, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos e outros, discentes do referido Programa de Residência Multiprofissional.

As atividades educativas foram planejadas e conduzidas pela mestranda, como bibliotecária docente, com o objetivo de desenvolver competências relacionadas à busca, avaliação e utilização de evidências científicas com base em problemas reais da atuação no serviço público no âmbito do HUB, em equivalência à aprendizagem dos conteúdos pedagógicos da Residência. As aulas foram ministradas por meio de uma disciplina optativa do quadro de formação pedagógica da Residência intitulada "Comunicação e Relação Profissional de Saúde-Usuário", a qual os alunos se matricularam cientes do conteúdo programático que seria abordado. Dessa forma, a adesão dos discentes na disciplina facilitou a ampla participação destes nas atividades propostas. O diferencial dessa experiência foi a participação de uma profissional bibliotecária na ministração de parte do conteúdo, em uma disciplina tradicionalmente conduzida por profissionais da área da saúde.

O plano de ensino da disciplina estava organizado em quatro módulos temáticos, conduzidos por diferentes professores. Nesse contexto, apenas o primeiro módulo contemplava a temática desenvolvida pela docente bibliotecária. O planejamento das ações do módulo 1 compreendeu a definição dos objetos de aprendizagem, as competências em informação a serem desenvolvidas, a elaboração de situações-problema e a utilização de metodologias ativas. As estratégias de ensino empregadas incluíram estudos de caso, exercícios práticos em bases de dados científicas, atividades colaborativas e discussões em grupo.

Os dados foram coletados por meio de conversas e entrevistas semiestruturadas, além de questionário e *feedback* anônimos dos alunos antes, durante e após as atividades. As informações foram registradas por meio de diário de campo da pesquisadora e formulário *on-line*. Tais dados têm sido trabalhados mais profundamente na pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que tem como abordagem metodológica a pesquisa-ação, método fundamentado por Richardson (2017) como uma pesquisa participativa, colaborativa, de ensino-ação.

Neste estudo, a análise dos dados abordados foi realizada a partir do extrato das observações registradas durante as atividades, das interações entre os participantes e das reflexões produzidas ao longo do processo formativo e da pesquisa em andamento. Participaram da pesquisa 26 residentes multiprofissionais matriculados na disciplina "Comunicação e Relação Profissional de Saúde-Usuário", ofertada no segundo semestre letivo de 2025, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde HUB-UnB. Para fins deste estudo, foram consideradas especificamente as atividades desenvolvidas em quatro encontros, com duração de três horas cada, correspondentes ao primeiro módulo do plano de ensino da disciplina.

Diferentemente dos treinamentos oferecidos pela biblioteca, as aulas de capacitação foram realizadas no laboratório de informática, com ambientação de sala de aula, para que a metodologia ativa de aprendizagem fosse amplamente aplicada, com participação livre dos discentes e exercício prático individual com o uso dos computadores.

5 EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM CONDUZIDA POR BIBLIOTECÁRIO

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico das necessidades informacionais dos residentes e um levantamento do conhecimento adquirido por meio de treinamentos oferecidos pela biblioteca e em disciplinas de Metodologia anteriormente cursadas. Observou-se que a maioria dos residentes apresentavam dificuldades para formular estratégias de busca, identificar fontes confiáveis e avaliar a qualidade metodológica dos estudos científicos. Os alunos compreendiam claramente a construção teórica da metodologia científica, compreendiam o uso das ferramentas de busca das bases de dados, mas não sabiam correlacionar ambos. Houve alunos que afirmaram com plena certeza que sabiam acerca dos operadores booleanos e que optavam por não assistir à aula sobre este assunto. No entanto, ao realizarmos buscas nas bases de dados, estes mesmos alunos não compreendiam a aplicação dos operadores, nem como usá-los adequadamente e, surpresos, concluíam que havia uma falsa percepção de conhecimento.

Com base nesse diagnóstico, foram elaboradas atividades centradas em problemas reais do contexto assistencial. Em vez de apresentar comandos e funcionalidades de bases de dados de forma expositiva, os participantes selecionaram situações clínicas e desafios relacionados à tomada de decisão em saúde. A partir dessas situações, os residentes foram estimulados a formular perguntas estruturadas, identificar palavras-chave, selecionar descritores (DeCS/MeSH) e construir estratégias de busca. A bibliotecária atuou como mediadora do processo, orientando os participantes e promovendo momentos de reflexão sobre os resultados encontrados e as dificuldades enfrentadas.

Os estudos de caso mostraram-se especialmente eficazes para aproximar o conteúdo das demandas profissionais dos participantes. Ao trabalhar problemas reais, os residentes perceberam a relevância das competências informacionais para sua prática cotidiana. Outro aspecto relevante foi o uso de atividades colaborativas. Os participantes trabalharam em pequenos grupos, compartilhando experiências e discutindo diferentes estratégias para localizar evidências científicas. Essa abordagem favoreceu o aprendizado entre pares e ampliou o engajamento dos profissionais, além de proporcionar a discussão multidisciplinar na construção de abordagens terapêuticas em diferentes âmbitos de tratamento.

A experiência também permitiu observar diferenças importantes entre treinamento e prática docente. Enquanto treinamentos tradicionais tendem a concentrar-se na repetição de

procedimentos, as atividades desenvolvidas buscaram promover compreensão conceitual, pensamento crítico e autonomia informacional. Nesse processo, a mediação da informação revelou-se como elemento central. A bibliotecária não atuou apenas como especialista em recursos informacionais, mas como facilitadora da aprendizagem, estimulando a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade investigativa dos participantes.

Os resultados observados indicaram maior participação dos residentes, aumento da confiança para utilização de bases de dados científicas e melhor compreensão dos princípios da prática baseada em evidências. Destaca-se, ainda, a utilização da busca por evidências científicas como ferramenta de apoio à definição de condutas assistenciais. Por se tratar de uma Residência Multiprofissional, os participantes acompanhavam os mesmos pacientes em diferentes contextos de cuidado, possibilitando que profissionais de enfermagem, nutrição, odontologia e serviço social, por exemplo, analisassem conjuntamente os casos clínicos. Essa dinâmica favoreceu o trabalho interdisciplinar e a tomada de decisão baseada em evidências, permitindo que cada residente contribuísse a partir das competências específicas de sua área de atuação.

6 CONCLUSÃO

Os relatos apresentados neste estudo evidenciam que o bibliotecário desempenha um papel educativo fundamental em diferentes contextos, sobretudo na formação de especialistas em saúde. Compreender a dimensão educativa da Biblioteconomia contribui para fortalecer a identidade profissional e ampliar o impacto social das bibliotecas hospitalares. A experiência relatada demonstrou que metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso, favorecem o engajamento de profissionais assistenciais e promovem aprendizagens mais significativas do que abordagens exclusivamente expositivas.

Conclui-se que a biblioteca deve ser reconhecida como espaço educativo estratégico e que o bibliotecário necessita desenvolver competências pedagógicas capazes de potencializar sua atuação docente. Investimentos em formação didático-pedagógica podem contribuir para transformar treinamentos informacionais em experiências de aprendizagem efetivas, fortalecendo a competência em informação e a formação crítica dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 89-103, dez. 2009. DOI: https://doi.org/10.59289/n12v2k56. Acesso em: 18 set. 2026.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação**: perspectivas para a formação de usuários. Campinas: Alínea, 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação: UnB, 2012. Disponível em: http://dspace.unisa.br/handle/123456789/1749. Acesso em: 18 set. 2026.

MOURA, Débora Cristina Daenecke Albuquerque; SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Alfabetização midiática e informacional e o bibliotecário educador. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 6., 2024, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: UFAL, 2024. p. e151. Disponível em: https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/download/151/190. Acesso em: 18 set. 2026.

OKADA, Tamires Cassia Rodrigues; ALCARÁ, Adriana Rosecler. O bibliotecário como educador e multiplicador da competência em informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 786-807, 2021. DOI: https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.36725. Acesso em: 18 set. 2026.

PACHECO, Fádia Carvalho; SALDANHA, Izani Paes; MARTINS, Robson Dias; TELLES, Audrei Castro. O profissional bibliotecário como docente: o impacto da transversalidade nos cursos pós-médio do Instituto Nacional de Câncer. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais** [...]. Recife: FEBAB, 2024. p. 1-9. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17201. Acesso em: 18 set. 2026.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.